



São Paulo, 16 de novembro de 2015

Exmo. Sr.

Dr. Geraldo Alckmin

Governador do Estado de São Paulo

Exmo. senhor,

Os serviços públicos de saúde na área da saúde mental no Estado de São Paulo estão em situação de penúria com fechamento de leitos e demissão de funcionários. Além da política adotada para o setor que já fechou inúmeros estabelecimentos, os sobreviventes carecem de recursos dos governos estadual e federal para continuarem a operar os serviços que são necessários para o devido atendimento aos pacientes.

Para que vossa excelência possa avaliar a profundidade do fato, registramos problemas em várias cidades do Estado, como Sorocaba, Araçatuba, Presidente Prudente, Itapira e Garça. O encerramento das atividades em alguns hospitais gerou a demissão de 1.079 profissionais da saúde e o fechamento de aproximadamente 1.400 leitos.

Em **Sorocaba**, três hospitais foram fechados: Instituto André Teixeira Lima, desativando 400 leitos e desempregando 170 profissionais da saúde; Hospital Jardim das Acácias (mais conhecido como Hospital dos Insanos), outros 200 leitos 200 trabalhadores demitidos; e, por fim, o Hospital Mental de Medicina Especializada, com mais 200 leitos fechados e 180 funcionários demitidos.

Em **Araçatuba**, as atividades do Hospital Benedita Fernandes serão encerradas no dia 30/11/2015. Serão 160 leitos a menos em saúde mental, sendo 150 leitos SUS e 10 particulares, além da demissão de 140 trabalhadores .

Em **Presidente Prudente**, o Hospital São João encerra suas atividades até o final do ano, fechando 180 leitos e colocando na rua 89 trabalhadores. Já, o Sanatório Allan Kardec, localizado na mesma cidade, registra há tempos sérios problemas financeiros que também podem levá-lo à falência.



Em **Itapira**, mais de 250 trabalhadores serão demitidos com o fechamento da Clínica Cristália, que até o final do ano vai suspender o atendimento de 240 pacientes e fechar as portas do estabelecimento.

Em **Garça**, o Hospital André Luiz com capacidade de 200 leitos e 130 funcionários está proibido de receber novos pacientes, pois a Justiça emitiu cautelar impedindo internação até que o hospital apresente um laudo do Bombeiro com as reformas solicitadas.

Sr. Governador, estes são apenas alguns exemplos do que vêm acontecendo na área de saúde mental no Estado de São Paulo. Precisamos, com urgência, encontrar caminhos que minimizem o sofrimento dos profissionais da saúde afetados pelas medidas e também dos familiares dos pacientes que estão em situação desesperadora.

Sendo assim, solicitamos uma audiência com V. Excia. para que como representante dos trabalhadores da saúde possamos expor a realidade e, ao mesmo tempo, saber a posição do Estado no que se refere aos fatos relatados e obter informações sobre as decisões do governo para o setor, além de buscarmos, em conjunto, uma solução para as consequências nefastas resultantes da crise instalada no setor.

Em nome dos mais de 600 mil profissionais da saúde das redes privada e filantrópica do Estado de São Paulo esperamos que possa nos atender o solicitado. No aguardo da vossa manifestação, antecipamos agradecimentos pela atenção, apresentamos nossas cordiais saudações,

Edison Laércio de Oliveira
presidente